

## MOTIVAÇÃO PARA LEITURA EM DIFERENTES PLATAFORMAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Ana Cláudia de Almeida<sup>1</sup>  
Detimar Pereira de Lima<sup>2</sup>  
Jaimeson Machado Garcia<sup>3</sup>

DOI: <https://doi.org/10.34019/1983-8379.2023.v16.42024>

**RESUMO:** O presente estudo tem por objetivo revisitar uma pesquisa realizada em 2014 (P1) que visou observar os hábitos de leitura de cinco leitores voluntários (LVs) com diferentes perfis a fim de compreender suas preferências pelo livro impresso ou o *tablet* — ou ambos —, para a leitura de crônicas. Agora, em 2023, buscamos averiguar, em uma pesquisa de retomada (P2), se, passados nove anos, suas preferências mudaram e se algum suporte de leitura eletrônico, como o Kindle, da Amazon, foi incorporado em seus cotidianos. Para isso, foi aplicado um questionário contendo sete perguntas, cujas respostas revelaram que a rotina de leitura dos LVs pouco mudou durante esse tempo. A partir do cruzamento de dados, foi possível concluir que os suportes de leituras eletrônicos e os livros em formato digital, comparado aos livros impressos, ainda enfrentam barreiras culturais, sensoriais e até mesmo emocionais.

**Palavras-chave:** *E-book*; leitura; leitura em meio digital; livro; motivação de leitura.

## READING MOTIVATION ON DIFFERENT PLATFORMS: A COMPARATIVE ANALYSIS

**ABSTRACT:** The present study aims to revisit a research conducted in 2014 (P1), which aimed to observe the reading habits of five volunteer readers (LVs) with different profiles in order to understand whether they preferred printed books or tablets — or both — for reading chronicles. Now, in 2023, we seek to investigate, in a follow-up study (P2), whether, after nine years, their preferences have changed and whether any electronic reading device, such as the Amazon Kindle, has been incorporated into their daily lives. For this purpose, a questionnaire containing seven questions was administered, and the answers revealed that the reading routines of the LVs have changed little during this time. Through data analysis, it was possible to conclude that electronic reading devices and digital books, when compared to printed books, still face cultural, sensory, and even emotional barriers.

---

<sup>1</sup> Bolsista de Doutorado PROSUC/CAPES - Modalidade II do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil. E-mail: [aalmeida@gmail.com](mailto:aalmeida@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4687-7951>.

<sup>2</sup> Doutorando em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil. Mestre em Letras pela Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA (2018). E-mail: [detimar.lima@hotmail.com](mailto:detimar.lima@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4739-3692>.

<sup>3</sup> Bolsista de Doutorado PROSUC/CAPES - Modalidade II do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil. E-mail: [jaimesonmachadogarcia@gmail.com](mailto:jaimesonmachadogarcia@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3398-6828>.

**Keywords:** Book; e-book; reading; reading in digital media; reading motivation.

## Introdução

No ano de 2015, um dos autores do presente artigo publicou uma pesquisa qualitativa em que buscou analisar como cinco leitores voluntários, com idades entre 31 a 63 anos, percebiam a leitura de uma crônica em um livro impresso em comparação a um *tablet*<sup>4</sup>. Sendo três deles novatos, totalmente inexperientes; um iniciante, com pouca experiência; e um experiente em leitura de obras literárias em formato digital. O principal objetivo da primeira investigação foi compreender se os leitores voluntários acreditavam que os suportes mencionados influenciavam suas experiências de leitura de um texto. Além disso, buscava-se verificar se havia uma preferência entre os dois suportes mencionados e se o formato os motivava a ler ainda mais em um do que no outro.

Nesse período, o campo literário já estava sentindo os impactos da curiosidade e do ceticismo que cerceavam as novas tecnologias digitais no âmbito da produção, distribuição e consumo de livros digitais. Em especial, pela digitalização de materiais impressos e os investimentos cada vez mais crescentes em *e-books*. No entanto, a coexistência dessa alternativa de leitura enfrentava — e, podemos dizer, ainda vem enfrentando — barreiras culturais, sensoriais e até mesmo emocionais.

Os resultados da referida pesquisa acabaram por refletir, então, o seguinte cenário: dos cinco leitores voluntários (LV)<sup>5</sup>, quatro se sentiram mais motivados com alguma das plataformas, sendo que apenas um afirmou que nenhuma dessas o motivou mais do que a outra; entre quatro voluntários, três sentiram-se mais motivados em ler no livro impresso (dois novatos e um iniciante), e apenas um na plataforma digital (novato). Além disso, o voluntário que não se sentiu mais motivado por uma ou por outra plataforma, na aplicação do teste, foi o que se autotestou como um leitor experiente de obras literárias em plataformas digitais.

Atualmente, já é possível afirmar que *e-books* se consolidaram como uma alternativa legítima de leitura; os *tablets* e *smartphones* se tornaram mais confortáveis para se ler com as configurações avançadas de iluminação e brilho; e os *e-readers*, dispositivos de leitura digitais como o Kindle, estão se aproximando cada vez mais a experiência do papel, graças a tecnologias como as tintas *e-ink*, as tintas eletrônicas. Apesar disso, convém ressaltar que “ler um texto ou um livro em um celular é uma experiência totalmente diferente da experiência de leitura página a página, proporcionada pela invenção do códice nos primeiros séculos da Era Cristã e popularizada com a prensa de Gutenberg no século XV”, como afirmam Vieira e Gonçalves (2017).

---

<sup>4</sup> Ver em: PFAFFENSELLER, Ana Claudia de Almeida. O papel e a tela: diferentes plataformas e a motivação para a leitura. *Revista Desempenho*, [S. l.], v. 2, n. 22, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rd/article/view/9492>. Acesso em: 10 dez. 2023.

<sup>5</sup> Ao longo desse estudo, chamaremos os leitores voluntários pela sigla “LV”, indicando, em sequência, o número correspondente de cada um.

Embora as divagações atualmente se concentrem nos limites éticos e jurídicos das inteligências artificiais generativas capazes de produzir uma variedade de textos, como contos, poemas, romances e até mesmo outros considerados não literários, é fundamental que lancemos um olhar para esse passado e outro para nosso presente a fim de (re)ver as possíveis mudanças nos hábitos de leitura desses cinco leitores voluntários em decorrência das novas e estimulantes transformações tecnológicas.

O presente artigo se baseia, desse modo, em uma pesquisa longitudinal de nove anos com os mesmos leitores voluntários, em que foi aplicado um questionário com a finalidade de observar as possíveis mudanças nos hábitos de leitura no escopo de crônicas no período mencionado. Enquanto na primeira pesquisa (P1) foi utilizada a crônica, devido à plurissignificação da linguagem, parte constituinte do processo de compreensão que conduz o leitor à fruição estética, ao desfrute da obra, a expandir a compreensão de si, do outro e do mundo, relacionado à experiência estética no processo da formação da identidade do leitor. Na segunda pesquisa (P2), foi aplicado um novo questionário com o propósito de investigar se os suportes de leitura dos leitores voluntários, bem como suas motivações e seus hábitos, mantiveram-se inalterados ou foram de alguma forma impactados.

Neste sentido, na primeira parte deste artigo, apresentamos as bases teóricas que nos motivaram a revisitar tal estudo (P1). Em um segundo momento, delineamos a metodologia de pesquisa utilizada na primeira e na segunda pesquisa (P1 e P2), seguido pelos resultados obtidos e o cruzamento dos dados. Por fim, apresentamos nossas considerações a respeito dessa nova pesquisa.

## **1. As palavras no mundo e a evolução do livro ao *e-book***

### **1.1 A leitura e o livro**

A introdução de dispositivos eletrônicos com telas, como computadores, *smartphones* e *tablets*, teve um impacto significativo nas formas como as pessoas leem e escrevem, mudando a maneira como interagimos com os textos, seja na leitura ou na escrita. Ressalta-se, conforme enfatizado por Ribeiro (2021), que as condições físicas e ambientais em que a leitura acontece têm um impacto no modo como a leitura é realizada. Isso pode incluir fatores como o local onde a leitura ocorre, a presença de distrações, a iluminação, o ruído de fundo e outros elementos do ambiente. Ademais, o propósito ou objetivo da leitura também desempenha um papel fundamental na forma como processamos o texto.

Se estamos lendo para estudar, ou apenas para entretenimento, pesquisa ou qualquer outro propósito, por exemplo, nossa abordagem cognitiva pode variar para atender a esses objetivos específicos. Além disso, as características materiais do próprio texto, incluindo elementos como o *layout* da página, a formatação, o estilo de escrita, as imagens ou gráficos incorporados e outros aspectos físicos do texto também podem afetar a maneira como processamos e interpretamos o conteúdo.

Ou seja, a experiência de leitura é influenciada por uma série de fatores, incluindo o ambiente físico, os objetivos pessoais e as características específicas do texto. Esses elementos em conjunto afetam o nosso processamento cognitivo da leitura, contribuindo para uma experiência de leitura única e variável para cada indivíduo e situação. Deste modo, Ribeiro (2021) destaca que a natureza da leitura não é estática, mas, sim, influenciada pelo desenvolvimento tecnológico ao longo da história.

Desta maneira, há três estágios principais: o período manuscrito (quando os textos eram escritos à mão), o período impresso (quando a prensa de tipos móveis permitiu a produção em massa de livros) e o período digital (com a introdução de tecnologias digitais para leitura, como *e-books* e textos *online*), o qual nos encontramos inseridos atualmente. Cabe ressaltar que, ainda na perspectiva de Ribeiro (2021), tais mudanças históricas não são apenas uma questão de tecnologia, mas também estão ligadas a fatores sociais e educacionais. Além disso, a disponibilidade de textos e os métodos pelos quais eles são disseminados (como bibliotecas, publicações *online*, redes sociais) também desempenham um papel importante na experiência de leitura.

É seguindo por esse mesmo sentido que Chartier (1999) explica que os textos não são entidades isoladas e abstratas, sempre estão ligados a algum tipo de suporte material, como um livro, uma tela de computador, uma folha de papel, entre outros, não pode ser dissociada dos meios físicos que os tornam acessíveis. Ou seja, o contexto e o meio influenciam a interpretação. Mesmo que o conteúdo textual permaneça o mesmo, a maneira como é apresentado afeta a maneira como o texto é percebido e compreendido.

Em outras palavras, apresenta-se inviável dissociar os textos dos meios físicos nos quais são veiculados. A presença no mercado de dispositivos de leitura eletrônicos, como o Kindle, da Amazon, evidencia os esforços contínuos das grandes corporações tecnológicas na busca pelo aprimoramento de suportes de leitura que se aproximem cada vez mais à experiência proporcionada pelos livros impressos.

## **1.2 O *e-book* e a evolução da leitura digital com o Kindle**

Credita-se a Michael Hart a origem dos livros digitais. Então estudante da Universidade de Illinois, foi ele quem, no ano de 1971, digitou a Declaração de Independência dos Estados Unidos no teletipo de um dos computadores mais potentes da época, o Xerox Sigma V, e, posteriormente, compartilhou-a por meio da rede de computadores da época, possibilitando que outras pessoas tivessem acesso ao texto fundador da América do Norte. Essa produção passou a ser considerada como o primeiro *e-book* da história. Desde então, observa-se que o formato do *e-book*, enquanto arquivo digital, manteve-se relativamente constante em sua essência.

O que de fato evoluiu até então foram os meios pelos quais os acessamos. Das telas dos computadores às telas dos *smartphones*, os *e-readers* são, atualmente, o suporte mais adequado para longas leituras de textos literários em formato digital devido à composição de

sua tela. Enquanto outras são baseadas na luz, as telas de *e-readers* como o Kindle possuem o que os desenvolvedores chamam de tinta eletrônica.

A fim de curiosidade, a tinta eletrônica é integrada por milhões de microcápsulas menores que a espessura de um fio de cabelo, que são carregadas com partículas brancas de carga positiva e partículas pretas de carga negativa. Inseridas em uma camada superior negativa e uma camada inferior positiva de eletrodos, ao mudarem suas polaridades, as microcápsulas de partículas brancas são puxadas para cima e as pretas para o fundo. Assim, a polaridade dos eletrodos é revertida em pontos específicos, fazendo com que os pigmentos pretos vão para cima, formando as letras.

Essa diferença faz com que as telas com *e-ink* consigam simular a experiência do papel. Estudos como *Comparing reading processes on e-ink displays and print*, de Siegenthaler et al. (2011), e *E-Readers and Visual Fatigue*, de Benedetto et al. (2013), mostram, por exemplo que as telas baseadas na emissão de luz causam maior fadiga muscular ao diminuir o tamanho das pupilas e a frequência de piscadas. Já outras pesquisas, como *Comparing Comprehension of a Long text Read in Print Book and on Kindle: Where in the text and When in the Story?*, de Mangen, Olivier e Velay (2019) demonstram que as telas *e-ink* são melhores para a realização de longas leituras e, em casos específicos, mais eficientes e produtivos que o próprio livro impresso devido à possibilidade de personalização da tipografia e tamanho de fonte.

Apesar disso, a escolha entre o formato digital e o livro impresso vai depender de um único fator, de caráter estritamente pessoal: a preferência de cada leitor. Enquanto uns apreciam a sensorialidade visual, tátil e olfativa das páginas de papel, outros vão preferir a praticidade dos *e-readers*. E é justamente essa diversidade de gostos que enriquece o mundo da leitura, pois cada indivíduo vai tecer a sua própria relação com os suportes, moldada por experiências e valores pessoais. Por isso, é de nosso interesse observar se tais hábitos de consumo se modificaram ao longo desses nove anos.

## 2 Metodologia da pesquisa

Similar ao estudo realizado em 2014 (P1), a pesquisa de 2023 teve um caráter investigativo, de natureza qualitativa, com objetivo de comparar as respostas dadas pelos leitores voluntários (LV1, LV2, LV3, LV4 e LV5) para avaliar mudanças em seus hábitos de leitura em relação aos suportes utilizados para tal ação. Para atingir esse fim, foram feitas sete perguntas relacionadas a essa temática, conforme apresentado no Quadro 1 abaixo, em comparação às seis perguntas realizadas em 2014, na P1.

**QUADRO 1** - Comparativo entre as perguntas realizadas, em 2014 e 2023, feitas aos mesmos leitores voluntários

(continua)

	Questionamentos realizados em 2014	Questionamentos realizados em 2023
1	Qual dos textos você gostou mais de ler (considerando apenas a história, a obra literária em si)? Livro impresso, livro digital ( <i>tablet</i> ) ou ambos?	Você lê em <i>e-book</i> ?

**QUADRO 1** - Comparativo entre as perguntas realizadas, em 2014 e 2023, feitas aos mesmos leitores voluntários

(conclusão)

	Questionamentos realizados em 2014	Questionamentos realizados em 2023
2	Qual dos textos você gostou mais de ler (considerando apenas a plataforma de leitura)? Livro impresso, livro digital ( <i>tablet</i> ) ou ambos?	Lê livros literários ou mais livros didáticos ou técnicos e em que formato?
3	Você se sentiu mais motivado (com mais vontade de ler) em alguma das plataformas? Se sim, qual? O livro impresso ou o livro digital ( <i>tablet</i> )?	Você gosta de ler em qual formato, papel ou digital?
4	Você pretende continuar lendo (ou continuaria lendo) em livro impresso, livro digital ( <i>tablet</i> ) ou ambos? Se respondeu em ambos, qual o percentual em cada plataforma? O livro impresso, ou livro digital ( <i>tablet</i> )?	De 2014 para cá... você considera que seus hábitos de leitura, formato de leitura (papel ou digital) mudaram? Ou permanecem os mesmos?
5	Você acredita que a plataforma o tenha influenciado a ter gostado mais de um texto do que do outro (caso isso tenha acontecido)? Sim ou não?	Você se sente mais motivado em ler os textos literários ou não literários (técnicos) digital ou em papel?
6	Considerações livres: Escreva suas impressões sobre as experiências de leitura.	Você acha que se tivesse um <i>e-reader</i> (Kindle, por exemplo) leria mais em digital ou não? Se não tiver <i>e-reader</i> , por que tu não tem um <i>e-reader</i> ?
7	-	Você usa o celular como um Kindle, por vezes, para ler textos maiores, até literários, ou não?

Fonte: autores (2023).

Atualmente, os mesmos cinco leitores voluntários da P1 têm entre 40 a 72 anos e escolaridades variadas — do ensino médio completo à pós-graduação —, bem como conhecimentos diferentes com relação ao tipo de leitura que efetuam e as plataformas de leitura. Os LVs se classificaram, em 2014, como três novatos<sup>6</sup> (LV2, LV3 e LV4), totalmente inexperientes em leitura de obras literárias em livro digital; um iniciante (LV5), com pouca experiência; e um experiente (LV1). Já em 2023, os mesmos leitores se classificaram de forma um pouco diferente com relação à leitura em plataforma digital: LV1 e LV5 não mudaram o conceito, sendo que LV1 continuou se classificando como experiente e LV5 como iniciante. Já LV2 mudou de novato para experiente e LV3 e LV4 de novatos para iniciantes, conforme podemos observar a partir do quadro abaixo.

**QUADRO 2** - Comparação sobre como os leitores voluntários se classificavam em relação à leitura de obras literárias em plataforma digital (P1) e (P2).

	LV1	LV2	LV3	LV4	LV5
2014	Experiente	Novato	Novato	Novato	Iniciante
2023	Experiente	Experiente	Iniciante	Iniciante	Iniciante

Fonte: autores (2023).

No quadro seguinte, descrevemos como esses mesmos leitores voluntários constituíram os seus perfis atuais comparando-os com a forma como os mesmos se identificavam em 2014.

**QUADRO 3** - Comparação entre os perfis dos LVs de 2014 e 2023.

(continua)

	Perfis dos leitores voluntários (LV) em 2014	Perfis dos leitores voluntários (LV) em 2023
LV1	Tem 31 anos e ensino superior completo. Ele se classificou como um leitor de obras literárias esporádicas e,	Tem 40 anos e pós-graduação completa. Ele se classificou como um leitor de obras literárias esporádicas e, com relação à

<sup>6</sup> Os próprios voluntários se autotranscritaram conforme três possibilidades elaboradas para a presente pesquisa: Novatos - totalmente inexperientes em leitura de obras literárias em livro digital, ou seja, aqueles que nunca leram nenhum livro digital; Iniciantes, com pouca experiência, ou que leram de um a nove livros digitais; e Experiente - que leram mais de 10 livros digitais. Os voluntários ainda se classificam como leitores: Esporádicos - que leem ocasionalmente, uma vez por ano; Intermediários - leitura ao menos uma vez por mês; e Assíduos - leitura semanal ou até mesmo diária. Convém destacar que tais categorias foram elaboradas especificamente para essa pesquisa, embora saibamos que há outras formas de classificação em torno da frequência ou habilidades de leitura.

com relação à leitura de textos em plataforma digital, classificou-se como experiente. Afirmou ter contato com *tablets*, tendo destacado que já leu obras literárias em *e-books*.

leitura de textos em plataforma digital, afirmou ser, novamente, experiente.

**QUADRO 3** - Comparação entre os perfis dos LVs de 2014 e 2023.

(conclusão)

	Perfis dos leitores voluntários (LV) em 2014	Perfis dos leitores voluntários (LV) em 2023
LV2	<p>Tem 31 anos e ensino superior incompleto. Ele se classificou como um leitor de obras literárias intermediário e, com relação à leitura de textos em plataforma digital, classificou-se como novato. Afirmou que já havia tido contato com <i>tablets</i>, mas nunca lera obras literárias em <i>e-books</i>.</p>	<p>Tem 40 anos e ensino superior completo. Ele se classificou como um leitor de obras literárias intermediário e, com relação à leitura de textos em plataforma digital, afirmou ser, agora, experiente.</p>
LV 3	<p>Tem 40 anos e ensino superior completo. Ele se classificou como um leitor de obras literárias intermediário e, com relação à leitura de textos em plataforma digital, classificou-se como novato. Afirmou que já havia tido contato com <i>tablets</i>, mas nunca lera obras literárias em <i>e-books</i>.</p>	<p>Tem 49 anos e ensino superior completo. Ele se classificou como um leitor de obras literárias intermediário e, com relação à leitura de textos em plataforma digital, afirmou ser, agora, iniciante.</p>
LV 4	<p>Tem 51 anos e ensino médio completo. Ele se classificou como um leitor de obras literárias esporádicas e, com relação à leitura de textos em plataforma digital, classificou-se como novato. Afirmou que nunca havia tido contato com <i>tablets</i>, e nunca lera obras literárias em <i>e-books</i>.</p>	<p>Tem 60 anos e ensino médio completo. Ele se classificou como um leitor de obras literárias esporádicas e, com relação à leitura de textos em plataforma digital, afirmou ser iniciante, e não mais novato.</p>
LV 5	<p>Tem 63 anos e ensino superior completo. Ele se classificou como um leitor de obras literárias assíduo e, com</p>	<p>Tem 72 anos e ensino superior completo. Ele se classificou como um leitor de obras literárias assíduo e, com relação à leitura de</p>



relação à leitura de textos em plataforma digital, classificou-se como iniciante. Afirmou que já havia tido contato com *tablets*, inclusive, já tendo lido obras literárias em *e-books*.

textos em plataforma digital, continuou se classificando como iniciante.

---

Fonte: autores (2023).

Em um primeiro momento, observamos que, quanto à escolaridade, LV1 mudou de ensino superior completo para pós-graduação e LV2 de ensino superior incompleto para ensino superior completo. Os demais continuaram com o mesmo grau de instrução formal. É evidente, também, que uma variável que foi alterada é em relação à idade dos LVs. Acerca da autoclassificação do “tipo de leitor de obras literárias” (esporádico, intermediário e assíduo), conforme dados dos LVs, nada mudou de 2014 para 2023.

Antes de analisarmos os dados, levantamos a hipótese de que, passados nove anos da pesquisa inicial, os voluntários possivelmente pudessem estar lendo mais textos no ambiente digital em razão do advento das novas tecnologias e aperfeiçoamento das plataformas digitais, como o Kindle em suas últimas versões, cada vez mais conectadas e com possibilidades de consultas e outras funcionalidades além do simples ler. Supomos, inclusive, que possuíssem *e-readers* específicos para leitura. Dessa forma, nosso foco de investigação recaiu particularmente sobre as perguntas 2, 3 e 4 da P1.

As novas respostas dos leitores voluntários foram as seguintes:

## 2.1 LV1

Na pergunta 1, quando questionado se lê em *e-book*, em pergunta ampla, sem especificar se literatura ou texto não literário, o leitor voluntário respondeu que sim, porém, 20% em ebook e 80% em papel. Ou seja, a maioria das leituras ainda é feita em papel pelo leitor voluntário. Na pergunta 2, quando questionado se lê livros literários ou mais livros didáticos ou técnicos e em que formato, L1 disse que lê *papers* técnicos no formato digital, já literatura lê somente em papel. Diz que sem um *tablet* ou *e-reader* ler no digital é ruim. Na pergunta 3, L1 foi perguntado em questão ampla se gosta de ler em qual formato, papel ou digital. Ele disse que “até leria digital, mas como não tenho um *e-reader* fico no papel mesmo”.

Na pergunta 4, quando questionado se de 2014 para cá considera que os hábitos de leitura e o formato de leitura (papel ou digital) mudaram ou permanecem os mesmos, L1 disse que permanecem os mesmos. Conta que lê no digital (no laptop) somente aquilo que é técnico, que tem poucas páginas. Na pergunta 5, quando perguntado se se sente mais motivado em ler os textos literários ou técnicos no digital ou em papel, o leitor voluntário frisa: “Papel. Admito quando o analógico é melhor”. Já sobre os textos técnicos diz que prefere o meio digital pela facilidade de buscar conteúdo específico. Destacou que é mais

motivador o fator mobilidade. Mas “sem um device apropriado, o livro em papel dá muito mais mobilidade”.

Como o leitor disse que não tinha um *e-reader* ainda, questionamos na pergunta 6 se ele acha que se tivesse um *e-reader* (Kindle, por exemplo) faria suas leituras mais em digital ou não. O L1 destacou que se tivesse um tentaria utilizá-lo bastante pela facilidade de manter o acervo e porque o livro digital é mais barato. Como pergunta 7, questionamos se L1 usa o celular como um *e-reader*. O leitor disse que usa pouco, pois a tela é muito pequena. Afirma que lê, no máximo, colunas de jornal no celular.

## 2.2 LV2

Na pergunta 1, quando questionado se lê em *e-book*, em pergunta ampla, sem especificar se literatura ou texto não literário, o leitor voluntário respondeu que não lê. Na pergunta 2, quando questionado se lê livros literários ou mais livros didáticos ou técnicos e em que formato, o L2 disse que lê livros literários e no papel. Na pergunta 3, o L2 foi perguntado em questão ampla se gosta de ler em qual formato, papel ou digital. Ele disse que prefere papel, “talvez porque ainda não tenho Kindle”.

Na pergunta 4, quando questionado se de 2014 para cá considera que os hábitos de leitura, o formato de leitura (papel ou digital) mudaram? Ou permanecem os mesmos, L2 disse que permanecem os mesmos. Diz “Leio mais em papel, mas gostaria de ler digital, eu acho”. Na pergunta 5, quando perguntado se se sente mais motivado em ler os textos literários ou técnicos no digital ou em papel, o leitor voluntário diz que se sente mais motivado lendo literatura em papel e textos técnicos diz que é indiferente. No geral, disse que sente mais vontade de ler livros em papel. Mas leria mais digitais pela facilidade de acesso.

Visto que o leitor disse que não tinha um *e-reader* ainda, questionamos na pergunta 6 se ele acha que se tivesse um *e-reader* (Kindle, por exemplo) leria mais em digital ou não. Então, L2 disse “Leria mais digital, pelo motivo dos livros serem mais baratos. Ainda não tenho um por não sobrar dinheiro para comprar. Quero ler um livro que custa 200 conto, super caro. O digital está em 29 pila. Assim que me aliviar vou comprar um Kindle”. Disse que não tem um *e-reader* porque é caro e não tem dinheiro sobrando para comprar<sup>7</sup>. Como pergunta 7, questionamos se L2 usa o celular como um *e-reader* e ele disse que não, pois a tela é muito pequena. Quanto lê usa o computador.

## 2.3 LV3

Na pergunta 1, quando questionado se lê em *e-book*, em pergunta ampla, sem especificar se literatura ou texto não literário, diz que não tem o hábito de ler *e-book*, somente lê quando não tem a opção dele em papel. Quanto à pergunta 2, quando questionado se lê

---

<sup>7</sup> Alguns dias após a pesquisa, L2 nos contatou para dizer que ganhou um Kindle de presente de aniversário.

livros literários ou mais livros didáticos ou técnicos e em que formato, o L3 disse que lê livros literários, livros sobre espiritualidade, saúde e, na maioria das vezes, em papel.

Na pergunta 3, o L3 foi perguntado em questão ampla se gosta de ler em qual formato, papel ou digital, frisa que gosta de ler em papel: “Difícilmente leio em formato digital”. Na pergunta 4, quando questionado se de 2014 para cá considera que os hábitos de leitura, o formato de leitura (papel ou digital) mudaram ou permanecem os mesmos, L3 destacou que permanecem os mesmos. E ainda frisou: “o digital ainda não me conquistou”.

Já na pergunta 5, quando perguntado se L3 se sente mais motivado em ler os textos literários ou técnicos no digital ou em papel, o leitor voluntário diz que os textos em papel o motivam mais que o digital para ambos os casos. Questionamos na pergunta 6 se ele acha que se tivesse um *e-reader* (Kindle, por exemplo) leria mais em digital ou não. L3 disse que talvez leria mais em digital e explicou que não tem o aparelho “por falta de interesse mesmo”, e não por questão financeira. Por fim, perguntamos se o L3 usa o celular como um *e-reader*. L3 disse que não usa: “Só uso computador quando não tenho a opção em papel”.

## 2.4 LV4

Na pergunta 1, quando questionado se lê em *e-book*, em pergunta ampla, sem especificar se literatura ou texto não literário, o leitor voluntário respondeu que lê. Na pergunta 2, quando questionado se lê livros literários ou mais livros didáticos ou técnicos e em que formato, o L4 disse que os livros que gosta mais de ler são os técnicos. Frisa que gosta de ler bastante, mas quase não lê literatura.

L4 foi perguntado em questão ampla se gosta de ler em qual formato, papel ou digital. Ele disse que gosta de ler livros não-literários em formato digital, pois “é mais prático do que ficar pegando papel, e livro. O digital se tem mais à mão”. Na pergunta 4, quando questionado se de 2014 para cá considera que os hábitos de leitura, o formato de leitura (papel ou digital) mudaram? Ou permanecem os mesmos, L4 disse que permanecem os mesmos. Diz “Leio mais em papel, mas gostaria de ler digital, eu acho”.

Na pergunta 5, quando perguntado se se sente mais motivado em ler os textos literários ou técnicos por meio digital ou em papel, o leitor voluntário afirmou: “Acho que permaneceram parecidos, até mais, pois acho que estou lendo mais”. O leitor disse que não tinha um *e-reader* ainda, questionamos na pergunta 6 se ele acha que se tivesse um *e-reader* (Kindle, por exemplo) leria mais em digital ou não. Então, L4 disse que leria mais ainda: “Hoje leio no celular e *tablet*, em formato digital”. Questionamos se L4 usa o celular como um *e-reader*: “Sim, celular e *tablet*. Mas não para literatura, pois não gosto muito”.

## 2.5 LV5

Na pergunta 1, quando questionado se lê em *e-book*, em pergunta ampla, sem especificar se literatura ou texto não literário, o leitor voluntário respondeu que lê, mas muito pouco. Na pergunta 2, quando questionado se lê livros literários ou mais livros didáticos ou

técnicos e em que formato, o L5 disse que lê de tudo, mas mais literários e no formato de livro tradicional, ainda destacou: “Pouco leio textos técnicos, mas receitas, notícias, isso leio tanto no celular quanto no jornal impresso ou livros didáticos”.

Na questão 3, L5 foi perguntado em questão ampla se gosta de ler em qual formato, papel ou digital. Ele gosta mais de ler em papel: “Como não sei lidar muito com tecnologias, me atrapalho e não me sinto tão segura nos digitais. Mas, no papel, essa é minha praia”. Na pergunta 4, quando questionado se de 2014 para cá considera que os hábitos de leitura, o formato de leitura (papel ou digital) mudaram ou permanecem os mesmos, L5 explicou que seus hábitos mudaram muito pouco: “Passei a ler algumas coisinhas em digital. Antes, em 2014, eu não lia nada em digital, nem sequer no celular”.

Na pergunta 5, quando perguntado se se sente mais motivado em ler os textos literários ou técnicos no digital ou em papel, o leitor voluntário diz que gosta muito de ler, que é um leitor ávido: “E leio a grande maioria em papel. Me sinto mais motivada, porque sinto mais confiança em ler em papel. No manuseio. No *tablet* eu às vezes me perco, não acho a página, e isso me incomoda e perco a motivação por ler”.

L5 disse que não tinha um *e-reader* ainda, então, questionamos na pergunta 6 se ele acha que se tivesse um *e-reader* (Kindle, por exemplo) leria mais em digital ou não. Ele disse: “Leria mais em formato digital, talvez. Mas não abandonaria o papel, pois é um vício, faz quase 70 anos que leio em papel”. Também explica que não tem um *e-reader* específico para leitura porque é caro, “mas eu tenho *tablet*, que também é. Então posso dizer que não tenho um Kindle, porque sei que continuarei lendo mais em papel mesmo”. Para encerrar, questionamos se L5 usa o celular como um *e-reader*, e ele disse: “Sim, celular e *tablet*. Porém, bem pouco para literatura, pois acho além de mais difícil de manusear, as letrinhas muito pequenas. E é mais fácil fazer marcações e anotações no papel”.

### 3. Cruzamento de dados

Assim, chegamos a alguns cruzamentos de dados:

LV1, em 2014, quando questionado qual plataforma que mais tinha gostado de ler, no experimento feito, ele disse que em digital, o *e-book* no *tablet*. Quanto à motivação para a leitura, disse que nenhuma das plataformas o motivou mais do que a outra, quando questionamos em qual das plataformas pretendia continuar lendo, em digital ou impresso, LV1 disse que pretendia ler em ambas, 80% em *e-book* e 20% em impresso.

Quanto ao formato de sua preferência para leitura, em 2023, LV1 disse que lê mais no papel, especialmente literatura. Sobre a motivação para a leitura, disse que o papel o motiva mais para ler textos literários enquanto o digital para ler textos técnicos, pela facilidade de buscar conteúdo específico. Classificou sua leitura como 80% no papel e 20% no digital, exatamente o oposto do que havia imaginado que faria em 2014. O LV1 acredita que isso se deve ao fato de não ter um *e-reader* ideal para leitura. Além disso, comenta que não tem um Kindle pelo alto valor do equipamento. Quando questionado se de 2014 para cá considera que seus hábitos de leitura e o formato de leitura (papel ou digital) mudaram, LV1 disse que

permanecem os mesmos. Conta que lê no digital (no *laptop*) somente aquilo que é técnico, que tem poucas páginas. O LV1 afirma que não tem um Kindle porque considera caro.

LV2, em 2014, quando questionado qual plataforma que mais tinha gostado de ler, no experimento feito, disse que em papel, no livro impresso. Quanto à motivação para a leitura, relatou que o livro impresso o motivou mais. Quando questionado em qual das plataformas pretendia continuar lendo, em digital ou impresso, LV2 respondeu que pretendia ler em ambas, 60% em livro impresso e 20% em *e-book*.

Em 2023, LV2 respondeu sobre o formato que gostava de ler, dizendo que lê mais no papel, especialmente literatura. Classificou sua leitura como mais no papel e para textos literários. Sobre a motivação para a leitura, o voluntário disse que se sente mais motivado lendo literatura em papel, já para a leitura de textos técnicos disse que é indiferente. O LV2 pensa que isso se deve ao fato de não ter um *e-reader* adequado para leitura. Além disso, comenta que não tem um pelo alto valor do equipamento. Quando questionado se de 2014 até agora considera que seus hábitos de leitura e o formato de leitura (papel ou digital) mudaram, LV2 disse que permanecem os mesmos, mas acredita que gostaria de ler no meio digital. O LV2 tinha um *tablet* quando participou da entrevista da P2, mas não tinha um Kindle.

LV3, em 2014, quando perguntado sobre qual plataforma tinha gostado mais de ler, disse que em papel, no livro impresso. Quanto à motivação para a leitura, relatou que o livro impresso o motivou mais; quando questionado em qual das plataformas pretendia continuar lendo, em digital ou impresso, LV3 respondeu que pretendia ler mais em livro impresso.

Em 2023, LV3 respondeu sobre o formato que gostava de ler, ele disse que gosta de ler em papel e que dificilmente lê em formato digital. Classifica sua leitura como mais no papel e voltada para textos literários, sobre espiritualidade e saúde. No que se refere à motivação para a leitura, disse que os textos em papel o motivam mais que em meio digital para ambos os casos, textos técnicos e literários. Quando questionado se de 2014 para cá considera que seus hábitos de leitura e o formato de leitura (papel ou digital) mudaram, LV3 disse que permanecem os mesmos, pois o digital ainda não o conquistou. O LV3 não tem *tablet* e não tem Kindle, por opção.

Em 2014, L4 foi questionado sobre qual plataforma que mais tinha gostado de ler, em que afirmou que sua preferida em digital, no *tablet*. Quanto à motivação para a leitura, relatou que o formato digital o motivou mais; quando perguntado sobre qual das plataformas pretendia continuar lendo, LV4 respondeu que pretendia ler em ambos, 60% em *e-book* e 40% em impresso.

Em 2023, LV4 respondeu sobre o formato que gostava de ler, ele disse que gosta mais de ler em formato digital, por ser mais prático. Classifica sua leitura como mais no digital (*tablet*) e voltada para textos técnicos. Sobre a motivação para a leitura, diz que os textos em formato digital o motivam mais. Quando questionado se de 2014 para cá considera que os hábitos de leitura e o formato de leitura (papel ou digital) não mudaram, LV4 disse que permaneceram parecidos, só acha que está lendo mais e sempre no meio digital.

LV4 nos faz pensar sobre o que Carr (2011) frisa sobre a acessibilidade e a variedade de conteúdos oferecidos por meio das tecnologias digitais e o potencial de atrair e envolver os leitores, tornando a leitura mais acessível e diversificada.

Já LV5, em 2014, quando questionado sobre qual plataforma que mais tinha gostado de ler, no experimento feito, ele disse que em ambas. Quanto à motivação para a leitura, relatou que o livro impresso o motivou mais. Quando questionado em qual das plataformas pretendia continuar lendo, em digital ou impresso, LV5 respondeu que pretendia ler em ambas, 50% em cada uma delas.

Em 2023, LV5 respondeu sobre o formato que gostava de ler e disse que gosta mais de ler em papel devido à sua familiaridade com o formato e à falta de habilidade no uso da tecnologia digital. LV5 classifica sua leitura como predominantemente em papel, especialmente quando se trata de textos literários. Quanto à motivação para a leitura, o voluntário diz sentir-se mais motivado lendo a maioria dos textos em papel, pois se sente mais confiante manuseando o material físico. O voluntário argumenta que, no *tablet*, às vezes, tem dificuldade em encontrar a página desejada, se perde e, conseqüentemente, a motivação pela leitura termina.

Embora possua um *tablet*, o LV5 o utiliza exclusivamente para assistir seriados nas plataformas de *streaming*. Ele revelou que não tem um Kindle e que não tem desejo em adquirir um, pois afirma que continuará preferindo a leitura em papel. Ao ser questionado se percebeu alguma mudança em seus hábitos de leitura e na preferência por formatos (papel ou digital) desde a P1 em 2014, o LV5 destaca que suas práticas pouco mudaram, visto que agora lê alguns materiais em formato digital, algo que não fazia em 2014, nem mesmo no celular.

Quando questionados se liam literatura ou textos mais técnicos no celular, a maior parte dos leitores voluntários disseram que não tinham esse hábito de leitura ou tinham pouco (L1 e L5). LV4 afirmou realizar leituras no celular e *tablet* (apesar de não o fazer com literatura) e LV5 disse que lê no celular e no *tablet*, porém, “bem pouco para literatura, pois acho que além de mais difícil de manusear, as letrinhas muito pequenas. E, é mais fácil fazer marcações e anotações no papel”. A aparente razão pela qual alguns indivíduos optam por não ler ou lêem em menor medida em dispositivos celulares reside no tamanho reduzido da tela e das letras.

## Considerações

Concluimos, então, que na análise longitudinal, abrangendo o intervalo de nove anos entre a P1 e a P2, foi possível inferir que nenhum dos leitores consolidou o hábito de ler *e-books*, conseqüentemente nenhum deles adquiriu um dispositivo *e-reader*. Aqueles que limitavam a leitura de literatura na plataforma digital optaram pelo uso de *tablet*, enquanto os que se dedicavam à leitura de textos técnicos em formato digital utilizavam celular e *tablet* (L4) ou *laptop* (L1).

No que se refere à motivação para a leitura, em 2014, observou-se que, ao responder à pergunta 3 sobre a preferência de plataforma de leitura (considerando somente a plataforma e

não conteúdo em si, seja impresso ou digital), LV1 e LV4 expressaram suas preferências pela leitura digital, especificamente do *tablet*. Por outro lado, LV2 e LV3 indicaram preferência pela leitura em livro impresso, enquanto LV5 manifestou gostar de ambas as plataformas. Na pesquisa realizada em 2023, constatou-se que LV1 alterou sua preferência, passando a preferir a leitura em formato impresso, especialmente para obras literárias. LV2 e LV3 mantiveram a predileção pela leitura em papel. LV4 permaneceu inclinado à leitura digital, e LV5, que antes apreciava ambas as plataformas, declarou preferência pelo papel de maneira geral. Diante dessas mudanças de preferência, observa-se uma inclinação positiva em favor do livro impresso.

Entretanto, de acordo com as respostas obtidas, a razão predominante para a ausência de leitura em formato digital reside, principalmente, na percepção de que a tecnologia, especialmente o Kindle, é considerada cara. Uma exceção é apresentada por LV3, que declarou não possuir um Kindle por falta de interesse.

As projeções de leitura em formato digital por parte de três dos cinco leitores voluntários foram confirmadas, pois tanto LV2 quanto LV3 disseram que leriam mais impresso do que digital, e, de fato assim, o fazem, bem como LV4 acreditava que leria mais no digital do que no papel, e também assim o faz. Já LV5 pensava que leria 50% em cada tipo de plataforma, mas afirma que lê mais em papel e LV1 acreditava que leria mais no digital (80%), mas está lendo bem menos (20%), representando uma inversão em relação às suas projeções iniciais.

Assim, após as entrevistas e comparações dos dados da P1 e da P2, entende-se que, para o grupo analisado, os hábitos de leitura e a motivação para leitura mudaram muito pouco em nove anos. Vale destacar que os LVs não são nativos digitais<sup>8</sup>, eles fazem parte do que Soares (2002) chama de “cultura do papel”, e esse fato também deve ser considerado, inclusive, para pesquisas futuras. Entendemos que, talvez, as leituras profundas, que exigem imersão – como a literatura – para algumas pessoas ainda precisem do suporte papel, quiçá, por dispersar menos, já que os *e-readers* cada vez mais apresentam possibilidade para isso.

Consideramos que Eco e Carrière (2010) sustentaram corretamente a perspectiva de que, mesmo diante das tecnologias existentes, o livro em sua forma tradicional, impresso em papel, não está destinado a desaparecer. Os autores argumentaram que os *e-books* não suprimiram os livros impressos, assim como a prensa de Gutemberg não eliminou, de imediato, o códice, e que nem este último substituiu abruptamente os rolos de papiro. Assim, a evolução do uso dos *e-books* pelos leitores permanece uma área a ser observada com interesse.

Por fim, espera-se que este artigo possa contribuir para uma melhor compreensão acerca das diferenças entre papel e tela como plataformas de leitura, seus diferentes dispositivos, como *tablets*, computadores, celulares, Kindles, entre outros, e discutir a motivação por trás da leitura. Esperamos que os resultados desta pesquisa possam ser úteis para os educadores e

---

<sup>8</sup> O conceito de nativos digitais foi apresentado por Marc Prensky (2001) para identificar a geração de pessoas nascidas a partir da Web, na última década do Séc. XX em diante. O autor chama de imigrantes digitais aqueles que nasceram antes da Web e que precisam se adaptar ao mundo digital.

pesquisadores da área da Educação e das Letras, fornecendo subsídios para a elaboração de estratégias de ensino que considerem a leitura e motivação dos estudantes nas duas plataformas estudadas, no digital, que parece, no estudo, ainda não tão consolidado, e no papel, o predileto para leitura literária, conforme o *corpus* estudado.

## Referências

BENEDETTO, S.; DRAI-ZERBIB, V.; PEDROTTI, M.; TISSIER, G.; BACCINO, T. E-Readers and Visual Fatigue. *PLoS One*, [S.L.], v. 8, n. 12, p. e 83676-e 83676, 27 dez. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0083676>.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun*. São Paulo: UNESP, 1999.

ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. *Não contem com o fim do livro*. Rio de Janeiro: Record, 2010.

MANGEN, A.; OLIVIER, G.; VELAY, J. Comparing Comprehension of a Long Text Read in Print Book and on Kindle: where in the text and when in the story?. *Frontiers In Psychology*, [S.L.], v. 10, p. 1-11, 15 fev. 2019. Frontiers Media SA. DOI: <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00038>.

PFÄFFENSELLER, Ana Cláudia de Almeida. O papel e a tela: diferentes plataformas e a motivação para a leitura. *Revista Desempenho*, [S. l.], v. 2, n. 22, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rd/article/view/9492>. Acesso em: 10 dez. 2023.

PRENSKY, Marc. Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. *On the Horizon*. *NCB University Press*, v. 9, n. 5, p. 1-, out. 2001. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em 10 dez. 2023.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2021.

SIEGENTHALER, E.; WURTZ, P.; BERGAMIN, P.; GRONER, R. Comparing reading processes on e-ink displays and print. *Displays*, [S.L.], v. 32, n. 5, p. 268-273, dez. 2011. Elsevier BV. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.displa.2011.05.005>.

SOARES, Magda. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Revista Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.



### **Agradecimentos**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo fomento por meio do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior viabilizou essa pesquisa sob forma de bolsas de estudo para os autores.

**Data de submissão:** 03/09/2023

**Data de aceite:** 27/12/2023